

## **RICECHECK: Sistema Australiano de extensão rural ESTUDO DE CASO**

Júlio José Centeno da Silva<sup>1</sup>, John Lacy<sup>2</sup>

New South Wales (NSW) é um dos seis estados Australianos situado na zona temperada entre os paralelos 28 e 38 de latitude Sul, e os meridianos 141 e 154 de longitude Leste. A área de NSW é de 801,400 km<sup>2</sup>, representando 10,41% da área total da Austrália.

A grande maioria do arroz produzido na Austrália concentra-se em NSW. A produção de 1,3 milhões de toneladas provem de uma área de 150 mil ha. Cerca de 15% desta produção é direcionada para o consumo doméstico sendo o restante exportado (LACY, J.; CLAMPETT, W.; NAGY, J., 2005). O setor contribui com AU\$ 0,8 milhões para a economia australiana (RIRDC, 2006).

De acordo com Lacy e Steel (2005), no início dos anos 80, existia o reconhecimento de enormes diferenças de produção obtidas nas áreas da pesquisa e a obtida nas propriedades rurais, como também entre propriedades rurais. A eficiência da pesquisa e da extensão foi colocada em dúvida. Existia a noção de que o modelo consagrado de transferência de tecnologia era lento. Tal situação poderia ser resultado da falta de iniciativa, conhecimento e boa vontade.

Era fundamental reduzir a diferença de produtividade entre as estações experimentais e as propriedades rurais. Em 1986 o Ricecheck foi criado pelo Departamento da Indústria Primária (DPI) de NSW e continua até o momento como o principal programa de extensão da indústria de arroz. Desde então, a produtividade do arroz aumentou de 6,3 para 9,1 ton/ha. A eficiência no uso da água em irrigação aumentou 60%. Também, de acordo com Singh et al. (2005), a relação de custo-benefício dos investimentos financeiros no programa Ricecheck, no período de 1986 a 2002, foram de 18:1.

Após quase 20 anos é recomendável que ocorra uma auditoria externa visando identificar problemas e sugerir possíveis soluções. A metodologia RAAKS (Engel, 1997) foi utilizada como base para o trabalho realizado. A pesquisa iniciou com a exploração de três principais fontes de informações: entrevistas com os principais atores, revisão de literatura e observações de campo.

As entrevistas, não formatadas, foram conduzidas envolvendo pessoas dos diferentes grupos sociais: (24) agricultores, (5) pesquisadores, (7) extensionistas) do setor público e privado, e (8) líderes envolvidos na produção de arroz em NSW.

Uma perspectiva geral da literatura sobre Ricecheck e o sistema de produção de arroz em NSW foi embasada em materiais científicos e outras formas de publicações não facilmente recuperáveis, tais como correspondências, artigos em jornais ou revistas. A análise desta literatura possibilita uma compreensão de como os diferentes atores enxergam o programa Ricecheck.

Para validar as observações diretamente no campo, haja visto que a opinião emitida por diferentes atores pode ter sido influenciada pelo seu desejo de situação ideal ao invés de fatos, foram realizadas (36) visitas de campo que tinham suas descobertas (re)discutidas com outros informantes mais experientes.

---

<sup>1</sup> Ph.D. Embrapa Clima Temperado. Campus universitário, caixa postal 403, Pelotas, 96001-970, RS, Brasil  
E-mail: [centeno@cpact.embrapa.br](mailto:centeno@cpact.embrapa.br)

<sup>2</sup> Líder equipe de arroz, Yanco Agricultural Institute NSW, Austrália

---

Adicionalmente, (12) eventos técnicos e sociais serviram para discernir dúvidas que ainda persistiam ou mesmo para desvendar outras situações ainda encobertas.

Esta pesquisa precisa ser considerada como a montagem de um quebra-cabeça, onde a função do pesquisador foi a de coletar o maior número possível de peças, inferir sobre as não identificadas, e projetar cenários. Não devem, portanto, os resultados e discussão apresentados a seguir, serem considerados como se fosse um conjunto infalível de recomendações, mas como algo para reflexão.

- Ricecheck está sendo operado em um ambiente extremamente complexo e deveria ser administrado por um grupo trans-institucional. Considerando-se o presente e futuro cenários, será muito difícil manter o programa Ricecheck no atual formato. O seu objetivo inicial de aumento de produtividade ainda é importante porém, manejo sustentável e controle do poder também são objetivos importantes para os produtores.
- Manejo agrícola sustentável não é uma proposta prédefinida e engessada, mas um processo de aprendizagem que inspirou lideranças, professores e cientistas. Entretanto, a maioria das tentativas falharam quando foram postas em prática (GOEWIE et al., 2006). De acordo com Stoyke et al. (1994, citados por GOEWIE et al., 2006), desenvolvimento agrícola sustentável está fortemente relacionado com a capacidade dos agricultores em obter a quantidade de recursos naturais não renováveis necessários para a produção, ao mesmo tempo que mantêm o lucro de seus investimentos. Também, desenvolvimento agrícola sustentável tem relação com conhecimento em agricultura integrada/sistemas. Esta situação requer uma melhor visão e ação dos pesquisadores e instituições em disciplinas e produtos – como ocorre atualmente com o Ricecheck.
- A participação de agricultores e seu controle sobre a pesquisa e extensão surge com fator preponderante no desenvolvimento futuro da agricultura. Normalmente esta situação é frágil e freqüentemente não ocorre. A excelente organização e articulação política da indústria de arroz em NSW suporta uma nova proposta gerencial para o Ricecheck – independente de influências governamentais. Tal proposta, apesar de ideal do ponto-de-vista desenvolvimentista é difícil de ser implementada. Existem indicações que sugerem a aceitação de propostas com estas características pelo NSW DPI. A aceitação estaria vinculada a manutenção da responsabilidade de coordenação pelo NSW DPI – caso contrário a instituição perderia poder na priorização e planejamento da pesquisa. Um sistema colegial (Biggs, 1989), administrado por produtores, pode ser uma opção gerencial para o novo projeto onde a sustentabilidade e empoderamento dos produtores poderia ser implementado através de ações intrainstitucionais e participativas como forma de otimizar o tempo e os recursos financeiro e de pessoal.. Entretanto, um sistema colaborativo poderia ser considerado estrategicamente como um passo intermediário. O NSW DPI e a indústria de arroz precisam ter a habilidade de coordenar este processo de transição. Não perceber o problema atual e não tentar superá-lo poderá comprometer o sucesso do Ricecheck. A ruptura das atuais relações institucionais e pessoais por causa de passividade poderá ser interpretada como falha do Ricecheck. Tal situação comprometeria ações participativas de futuros projetos. Resultados como educação,

integração, base de dados, retroalimentação e ação participatória, para listar apenas alguns, são incontestáveis e precisam ser mantidos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIGGS, S. D. Resource-poor farmer participation in research: a synthesis of experiences from nine agricultural research systems. In: OFCOR Comparative Study, ISNAR, 1989. (Paper, n. 3).
- ENGEL, P.G.H. The social organization of innovation; A focus on stakeholder interaction. In: Engel, P.G.H., SALOMON, M.L. (eds). **Facilitating innovation for development; A RAKS resource box**. Amsterdam, KT/CTA/STOAS, 1997
- GOEWIE, E., SILVA, J. da, ZABALETA, J.P., SOUZA, R.M. de. What is sustainable farming? In: MUDACUMURA, G.M., MEBRATU, D., HAQUE, M.S. (eds.) Sustainable development policy and administration. Boca Raton: CRC Press – Taylor & Francis Group, p.189-205, 2006
- LACY, J.; CLAMPTETT, W.; NAGY, J. BRIDGING THE RICE YIELD GAP IN AUSTRALIA – Em <<http://www.fao.org/DOCREP/003/X6905E/x6905e06.htm>>. acesso em 30 maio 2005.
- LACY, J.; STEEL, F. Ricecheck – Participatory farmer extension model in practice for 18 years. Em <[http://www.cropscience.org.au/icsc2004/poster/4/1/1/1149\\_jlacy.htm](http://www.cropscience.org.au/icsc2004/poster/4/1/1/1149_jlacy.htm)>. acesso em 21 maio 2005
- RIRDC. Rice R&D Programme. Em <<http://www.rirdc.gov.au/programs/rice.html>>. Acesso em 20 fevereiro 2006
- SINGH, R.; BRENNAN, J.; LACY, J.; STEEL, F. An Assessment of the Economic, Environmental and Social Impacts of the Ricecheck Program. Economic Research Report n. 28. NSW DEPARTMENT OF PRIMARY INDUSTRIES. 2005.